



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

JOANA VIRGULINO DA SILVA

**A EDUCAÇÃO INTEGRAL DA PESSOA: COMPETÊNCIAS
SOCIOEMOCIONAIS EM EVIDÊNCIA**

CAJAZEIRAS-PB

2023

JOANA VIRGULINO DA SILVA

**A EDUCAÇÃO INTEGRAL DA PESSOA: COMPETÊNCIAS
SOCIOEMOCIONAIS EM EVIDÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para obtenção do Grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Maria Gerlaine Belchior Amaral, PhD

CAJAZEIRAS-PB

2023

JOANA VIRGULINO DA SILVA

**A EDUCAÇÃO INTEGRAL DA PESSOA: COMPETÊNCIAS
SOCIOEMOCIONAIS EM EVIDÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para obtenção do Grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Maria Gerlaine Belchior Amaral, PhD

Aprovado em 10 de fevereiro de 2023

Banca Examinadora



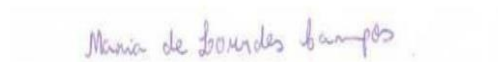
Profa. Maria Gerlaine Belchior Amaral, PhD

Orientadora



Prof. Dr. José Rômulo Feitosa Nogueira

Examinador Titular



Profa. Dra. Maria Lourdes Campos

Examinadora Titular



Profa. Ma. Rozilene Lopes de Sousa

Examinadora Suplente

S586e Silva, Joana Virgulino da.
A educação integral da pessoa: competências socioemocionais em evidência / Joana Virgulino da Silva. - Cajazeiras, 2023.
41f.: il.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Maria Gerlaine Belchior Amaral.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - UFCG/CFP, 2023.

1. Educação integral. 2. Competências socioemocionais. 3. Aprendizagem. 4. Desenvolvimento. 5. Educação infantil. I. Amaral, Maria Gerlaine Belchior . II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 37

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar por me permitir chegar até aqui e por suprir todas as minhas necessidades.

Aos familiares e amigos que estenderam as mãos para mim durante esse percurso difícil e ajudaram-me no que precisei.

Aos professores da universidade que me proporcionaram momentos riquíssimos de aprendizagem durante o curso. E, em especial a minha querida orientadora pelo apoio e ajuda que foram essenciais durante a escrita desse trabalho de conclusão de curso. Ainda, agradeço em específico aos meus colegas de curso por deixar em meus dias mais divertidos e leves. E por ouvir meus anseios e desejos.

Agradeço também as professoras da Educação Básica, docentes nas salas onde realizei Estágio Supervisionado, pois fizeram parte da minha trajetória formativa na graduação e me permitiram aprender com elas e com suas práticas. E que ainda sim, se fazem presentes na minha vida, acreditando no meu trabalho.

Agradeço a todos que de uma forma ou de outra me proporcionaram momentos de muito aprendizado e que colaboraram para a docente que sou hoje.

Ser emocionalmente alfabetizado é tão importante na
aprendizagem quanto a Matemática e a leitura
(GOLEMAN, 1995, p.276)

RESUMO

O estudo em questão, que tem por título: A educação integral da pessoa: competências socioemocionais em evidência, busca aprofundar conhecimento sobre as emoções enquanto parte da inteireza do ser humano. O objetivo geral é analisar a relevância das competências socioemocionais enquanto contributo para o desenvolvimento da educação integral. Busca-se ainda, investigar como os educadores, de modo específico os professores da Educação Infantil, têm realizado o trabalho pedagógico com as competências socioemocionais com vistas ao desenvolvimento integral da criança. A metodologia utilizada é de natureza básica, ou seja, que objetiva produzir novos conhecimentos acerca de determinado tema e sua abordagem é qualitativa. No que se refere ao tipo de pesquisa, foi realizada uma pesquisa de campo, com caráter exploratório. Para a produção de dados foi utilizada a técnica de observação. Quanto aos resultados, pode-se relatar que há uma significativa lacuna na formação docente, uma vez que foi possível identificar o desconhecimento da relevância das emoções na vida pessoal e, também, acadêmica dos estudantes e, ainda, não houve através das práticas pedagógicas o trabalho intencional em relação às competências socioemocionais.

Palavras-chave: Educação Integral, Competências Socioemocionais, Aprendizagem, Desenvolvimento.

ABSTRACT

The study in question, which is entitled: The integral education of the subject: socioemotional competences in evidence, seeks to deepen knowledge about emotions as part of the wholeness of the human being. The general objective is to analyze the relevance of social and emotional competences as a contribution to the development of integral education. We also sought to investigate how educators, specifically Kindergarten teachers, have carried out their pedagogical work with social and emotional competences with a view to the integral development of the child. The methodology used is basic in nature and its approach is qualitative. Regarding the type of research, a field research was carried out, with an exploratory character. For the production of data, the observation technique was used. As for the results, it can be reported that there is a significant gap in teacher training, since it was possible to identify the lack of knowledge about the relevance of emotions in the personal and academic lives of students and, furthermore, there was no intentional work on socioemotional competencies through pedagogical practices.

Keywords: Integral Education, Socioemotional Competencies, Learning, Development.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2.DESENVOLVIMENTO NEURONAL, COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E APRENDIZAGEM	10
2.1 Desenvolvimento neuronal e aprendizagem	10
2.2 As emoções e sua relação com a aprendizagem.....	13
2.3 O ensino do 3º milênio.....	15
3. AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS COMO PARTE DE UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	17
3.1 Breve definição de educação integral	17
3.2 As competências socioemocionais e a sua implicação na vida escolar dos alunos....	18
4. METODOLOGIA	21
5. RELATO E ANÁLISE DOS DADOS PRODUZIDOS NA PESQUISA	24
5.1 Relatos da 1º semana: descrição e análise	24
5.2 Relatos da 2º semana	28
5.3 ANÁLISE DO PLANO MENSAL E ROTINAS DIÁRIAS	31
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICES	38

1 INTRODUÇÃO

A temática evidenciada nesta pesquisa é a dimensão socioemocional na educação, a saber que as emoções são inerentes a todas as pessoas. Atualmente, o Brasil é o País em que há maior índice de pessoas com ansiedade e depressão, cerca de 9,3% da população, segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS). Ressaltando, que não se restringe somente a depressão e ansiedade, mas também a vários outros transtornos mentais, somando uma porcentagem de 86% de pessoas que sofrem de algum transtorno mental. Conforme um estudo da faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), no contexto brasileiro, uma em cada quatro crianças e jovens desenvolveram sinais de ansiedade e depressão durante o período pandêmico. Esses dados foram apresentados à Comissão externa de enfrentamento a Covid-19 na câmara dos deputados em São Paulo. Isto é, o País que sofria, anteriormente com um alto índice de pessoas doentes emocionalmente e, após a pandemia esse sofrimento se agravou ainda mais, principalmente, para as crianças.

Assim, falar em ‘educação integral’ diz respeito, como o próprio nome anuncia, ao desenvolvimento pleno do ‘Ser’ em suas múltiplas dimensões, a saber: emocional, social, física, espiritual, cognitiva, motora e sexual.

Essa perspectiva educativa visa trabalhar todas as dimensões do ser humano ao oferecer uma educação ampla, propiciando um processo formativo para além do aspecto cognitivo, consoante com a perspectiva de Morin (2007) de sujeito complexo. Entretanto, para fins de delimitação da temática, nesta pesquisa será focalizado o desenvolvimento socioemocional das crianças. Este tema é recente, pois surge com o intuito de abarcar algumas demandas do século XXI, dentre as quais destaca-se: saber lidar com suas emoções (entender e manejar); formação crítica responsável e o desenvolvimento das boas relações interpessoais nos mais variados âmbitos; aprender a conviver.

A presente pesquisa justifica-se a partir do interesse pessoal de entender como acontece o processo de desenvolvimento das competências socioemocionais em crianças na primeira infância. Visto que o século XXI é marcado pela globalização e a sociedade requer uma escola que favoreça o pleno desenvolvimento das pessoas, ou seja, uma educação que abarque múltiplas dimensões, a saber: emocional, física, social, espiritual, cognitiva, motora e sexual.

A realização desta pesquisa justifica-se ainda, em função da importância das competências socioemocionais e que a forma que se aprende vai muito mais além da esfera cognitiva, considerando que as emoções exercem grande influência no desenvolvimento

humano. E que estas são necessárias para o meio social, a saber que somos seres que precisam das relações interpessoais para se viver em sociedade. E o desenvolvimento das competências socioemocionais é justamente a capacidade de manifestar modos de agir, pensar e sentir para assim se relacionar consigo mesmo e também com o próximo.

Assim, reitera-se a relevância da realização desta pesquisa, considerando que as competências e habilidades socioemocionais são consideradas fundamentais para o convívio em sociedade, favorecendo, quando bem desenvolvidas nos indivíduos, relacionamentos saudáveis, seja no âmbito de instituições de ensino, empresas, relacionamentos familiares ou afetivos.

Cabe ainda pontuar que vivemos em um cenário que exige saber lidar com as próprias emoções e, não obstante, com os outros que vivem perto de nós. Seja na escola, em casa, na rua, no trabalho e até nas próprias relações amorosas. E como as crianças em suas tenras idades estão em seus processos de desenvolvimento e formação da personalidade faz-se relevante iniciar o trabalho com competências socioemocionais para que com um olhar para o futuro elas possam estar aptas para relacionar-se em sociedade, sabendo lidar com suas próprias emoções.

O objetivo geral consiste em analisar a relevância das competências socioemocionais enquanto contributo para o desenvolvimento da educação integral. Os objetivos específicos são: refletir sobre a prática educativa dos docentes em relação ao desenvolvimento de uma educação integral; identificar as concepções docentes acerca das competências socioemocionais; investigar como os docentes desenvolvem as competências socioemocionais das crianças no cotidiano escolar.

A problemática inerente a esta investigação diz respeito às lacunas existentes em se tratando da educação integral, as quais são empiricamente comprováveis. Pessoalmente, ao observar o comportamento e ações de uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental foi possível notar que a todo instante as crianças se deparam com relações interpessoais no ambiente escolar e que eles não conseguem lidar com os próprios colegas, se estressam quando algo não acontece da forma que querem, não conseguem dividir os brinquedos, choram, ficam com raiva, em simples momentos corriqueiros na sala de aula. É a partir da identificação dessa problemática que emerge o interesse em pesquisar sobre este tema, buscando identificar, como tem sido desenvolvido nas instituições de ensino.

Ante ao exposto, este trabalho é norteado pelo seguinte questionamento: como os educadores, de modo específico os professores da Educação Infantil, têm realizado o trabalho pedagógico com as competências socioemocionais com vistas ao desenvolvimento integral da criança?

Quanto ao percurso feito para construção da fundamentação teórica foi realizado um levantamento bibliográfico acerca do tema com vistas à uma compreensão teórica sobre a temática. Foram assistidas palestras, na plataforma Youtube, que informam sobre a temática da educação integral e competências socioemocionais. Quanto ao tipo de investigação optou-se por uma pesquisa de campo com caráter exploratório a qual foi realizada numa Creche Municipal na cidade de Barro-CE.

A produção de dados se deu por meio da técnica da observação direta. As questões relacionadas aos objetivos da pesquisa foram anotadas em um diário de campo, dando enfoque a metodologia e a postura do professor e o como os alunos respondem a essas metodologias. Uma etapa da pesquisa foi documental, realizou-se uma análise do plano mensal e das rotinas diárias durante o período de observação.

Quanto a estrutura, este trabalho monográfico está dividido em seis seções. A primeira traz os aspectos introdutórios. A segunda, registra a fundamentação teórica sobre desenvolvimento neuronal e aprendizagem, como acontece o desenvolvimento do cérebro e, conseqüentemente, como acontece a aprendizagem; pontua, ainda, as emoções e a sua relação com a aprendizagem. A terceira seção registra o embasamento teórico sobre as competências socioemocionais como parte de uma educação integral, onde é discorrido como o bom desenvolvimento dessas competências socioemocionais contribuem para o desenvolvimento de uma educação integral. Traz também uma breve definição de educação integral, especificando o que pode ser considerado educação integral e, também, um embasamento legal; discute as competências socioemocionais e sua implicação na vida escolar dos alunos. Como o desenvolvimento dessas competências pode facilitar as relações na vida dos educandos. A quarta seção é destinada ao percurso metodológico. E a quinta seção traz o relato e análise dos dados coletados na pesquisa. A finalização do trabalho é na sexta seção com as considerações finais.

2. DESENVOLVIMENTO NEURONAL, COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E APRENDIZAGEM

Esta seção, inicialmente, registra como acontece o desenvolvimento do cérebro nas fases iniciais da vida e, também, como acontece a aprendizagem nas pessoas. Logo após, é descrito como as emoções e em específico como o desenvolvimento das competências socioemocionais influenciam na aprendizagem.

2.1 Desenvolvimento neuronal e aprendizagem

O ser humano sempre precisou se relacionar com o ambiente em que vive, desde a antiguidade aos dias de hoje, afim de preservar a sua sobrevivência. Era e continua sendo necessário que haja interação entre o ser humano e o ambiente em que vive. Interação, produção de respostas, adaptação, relação uns com os outros, são todos fatores que o ser humano precisou desenvolver em seu período mais remoto e que persiste até os dias de hoje em nossas relações interpessoais. Todos esses fatores de comunicação do ser humano com o meio são estabelecidos através do sistema nervoso. Este funciona através de neurônios que são células especializadas na condução e no processamento de informações no cérebro (COSENZA; GUERRA, 2011).

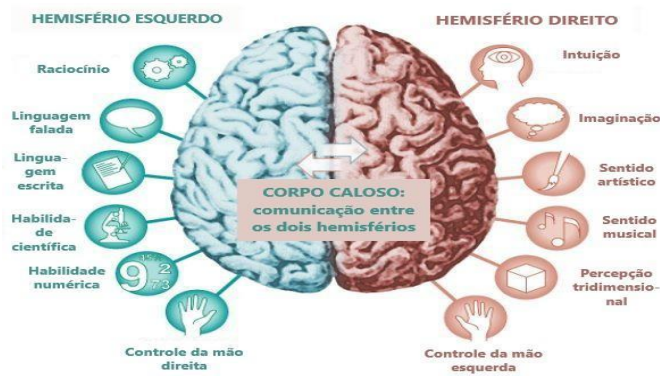
O cérebro é um órgão importante desse sistema. Ele é responsável pela consciência das informações e respostas voluntárias ou involuntárias, que fazem com que o corpo atue sobre o ambiente. É através do seu funcionamento que aprendemos ou modificamos nosso comportamento à medida que vivemos em constante interação com o meio externo. Os neurônios são a base do sistema nervoso e é por meio deles que acontecem as transmissões e percepções de impulsos elétricos. Como aponta Cosenza e Guerra (2011, p. 13):

Um neurônio pode disparar impulsos seguidamente, dezenas de vezes por segundo. Mas a informação, para ser transmitida para uma outra célula, depende de uma estrutura que ocorre geralmente nas porções finais do prolongamento neuronal que leva o nome de axônio. Esses locais, onde ocorrem a passagem da informação entre as células, são denominadas sinapses, e a comunicação é feita pela liberação de uma substância química, um neurotransmissor. Existem dezenas de neurotransmissores atuando em nosso cérebro.

Conforme explicita os autores supracitados, os neurônios formam circuitos complexos através de seus prolongamentos que se agrupam no interior do sistema nervoso nas áreas conhecidas como substâncias cinzentas, essa pode ser considerada a mais importante do córtex cerebral por ser a responsável pelas sensações conscientes e pelos movimentos voluntários. Vale ressaltar que o córtex cerebral se organiza em múltiplas áreas funcionais, com regiões

primárias, secundárias e terciárias que atuam para permitir a interação com o ambiente e o processamento das funções nervosas. Nesse sentido, a atividade dos circuitos neuronais é a responsável pelo comportamento humano. Observe a figura abaixo:

Figura 1- Hemisférios cerebrais: funções e diferenças



Fonte: psicologia-online.com.br

O **hemisfério esquerdo** do cérebro está relacionado com a parte direita do corpo e o **hemisfério direito**, com a esquerda. A parte frontal do cérebro, mais conhecida como lobo frontal, localizada na testa fornece as funções de desenvolvimento de estratégia, movimento e abstração. A parte parietal localizada na parte superior da cabeça tem por função o desenvolvimento dos processos de sentidos e sensações. A temporal sendo localizada acima das orelhas oferece as funções de processar os estímulos auditivos e ainda é responsável pelo gerenciamento da memória. Na parte occipital, localizado oposto ao lobo frontal tem por função processar dados visuais e, por fim, o cerebelo que se localiza abaixo do lobo occipital é responsável pela manutenção de funções motoras. (COSENZA; GUERRA, 2011). Assim, entendendo cada parte da anatomia cerebral se torna mais fácil a compreensão de como acontecem os processos que levam ao desenvolvimento da aprendizagem.

Os autores supracitados também explicam que o cérebro humano, inicia seu desenvolvimento na fase embrionária, nessa fase o embrião chega a medir 10 milímetros e a forma de desenvolvimento do cérebro acontece por meio de um minúsculo tubo cuja parede é formada por células-tronco que irão dar origem aos neurônios e, também, as células gliais, entre outras, que continuam a ser desenvolvidas e encontradas na fase adulta. À medida que ocorre o desenvolvimento da criança, o seu cérebro vai se formando e se desenvolvendo. É fundamental salientar que essas primeiras fases de desenvolvimento do sistema nervoso são imprescindíveis para que se estabeleçam posteriormente as funções que as várias estruturas irão desempenhar.

A criança, no entanto, nasce com um cérebro de mais ou menos 400g, que ao final do primeiro ano de vida duplica e passa a pesar cerca de 800g.

Na infância o sistema nervoso é extremamente plástico. Isso explica a fácil e rápida habilidade que muitas crianças tem em aprender algo, como é o caso de aprender algum instrumento musical ou a habilidade de falar outras línguas. Isso é devido a capacidade de formação de novas sinapses que acontece de forma grandiosa, que se explica pelo longo período de maturação do cérebro, que se estende até a adolescência. Fato, que este se modifica por toda a vida.

No entanto, há duas principais fases que são fundamentais ao longo do seu desenvolvimento. A primeira é considerada no período de nascimento quando ocorre o ajuste quanto aos números de neurônios que serão usados nos circuitos necessários a execução das funções neurais. E a segunda acontece na adolescência quando há um “desbastamento sináptico” que ocorre em diversos lugares do córtex cerebral. Essas comutações, que acontecem na adolescência prepara o indivíduo para a fase adulta, uma vez que na infância é progressivo o aumento da conectividade entre as células corticais e na adolescência ocorre o declínio até que se atinja a fase adulta, ocasionando provavelmente a potencialização da aprendizagem. Aqui, há, no entanto, a diminuição da taxa de aprendizagem, aprendizagem essa, com novas informações e aumento da capacidade de usar e elaborar o que já foi aprendido.

Assim, afirma Cosenza e Guerra (2011, p.36),

A grande plasticidade no fazer e no desfazer as associações existentes entre as células nervosas é a base da aprendizagem e permanece, felizmente, ao longo de toda a vida. Ela apenas diminui com o passar dos anos, exigindo mais tempo para ocorrer e demandando um esforço maior para que o aprendizado ocorra de fato.

Desse modo, os autores apontam que sempre existirá a plasticidade do cérebro. Na fase da infância a aprendizagem acontece de forma mais rápida. A partir do momento que vamos envelhecendo essa aprendizagem ocorrerá de forma mais lenta e será necessário um maior esforço. Com isso pode-se considerar que a aprendizagem tem um correlato biológico que é justamente a consolidação das ligações sinápticas entre as células nervosas do cérebro.

2.2 As emoções e sua relação com a aprendizagem

Muito se ouve falar sobre emoções, mas pouco se sabe o que são, sua origem, sua importância. E, principalmente, como lidar com cada uma delas no dia a dia. Para Goleman (2011, p.45) todas as emoções são essencialmente impulsos herdados da evolução, para uma ação imediata, para lidar com os planos imediatos da vida. A raiz da palavra emoção vem do latim *movere*- “mover” - com o prefixo “e” que significa afastar-se, o que sugere que em qualquer emoção há uma tendência implícita de agir imediatamente. No mesmo sentido, para Cosenza e Guerra (2011) as emoções basicamente podem ser consideradas como sendo fenômenos que assinalam a presença de algo importante ou significativo em um determinado momento na vida de um indivíduo. Os autores supramencionados assinalam que as emoções primárias que estão presentes em todos os seres humanos são: alegria, raiva (zanga, cólera), tristeza (o pesar), medo, nojo (repulsa), surpresa, serenidade.

Estas emoções se manifestam através de alterações em sua fisiologia e nos seus processos mentais e mobilizam os recursos cognitivos existentes, como a atenção e a percepção. Como também alteram a fisiologia do organismo visando uma aproximação, confronto ou afastamento e, frequentemente, costumam regulamentar a escolha das ações que darão seguimento. Ou seja, entende-se que as emoções servem para expressar aquilo que se sente interiormente. E estas estão presentes em todos os seres humanos, vale salientar que elas são inevitáveis, não podemos evitar reagir a determinada ação emocionalmente. Mas podemos aprender a manejá-las, aperfeiçoando assim, o autoconhecimento emocional.

A respeito da importância de entender as emoções e a importância de viver um processo de alfabetização emocional, Goleman (2011, p.276) destaca que: “Ser emocionalmente alfabetizado é tão importante na aprendizagem quanto a Matemática e a leitura.” Nesse sentido, o objetivo da alfabetização emocional é preparar as pessoas para a identificação dos seus próprios sentimentos e emoções, reconhecendo quando eles ocorrem. Pois a incapacidade de observar nossos verdadeiros sentimentos nos deixa à mercê deles. E como manejá-los da melhor forma possível, na perspectiva de melhor lidar com frustrações diárias que acontecem com frequência no âmbito das vivências cotidianas. Nesse sentido, Goleman (2011, p.391) adverte que os atos antissociais de um menino de 5 anos podem ser protótipos dos atos do adolescente delinquente. Por isso a necessidade e importância de desenvolver uma educação emocional na primeira infância.

Seguindo a mesma linha de pensamento, Fonseca (2016, p.35) em seu artigo intitulado como “Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuro psicopedagógica” descreve que as emoções estão presentes na evolução da espécie humana e, essas, fazem parte fundamental na aprendizagem humana, uma vez que sem a autorregulação emocional a história da humanidade seria um caos, pois as emoções perpassariam as funções cognitivas e os seres agiriam por impulso emocional. Para Goleman (2011, p.80),

Num certo sentido, temos dois cérebros, duas mentes e dois tipos diferentes de inteligência: racional e emocional. Nosso desempenho na vida é determinado pelas duas — não é apenas o QI mas a inteligência emocional também conta. Na verdade, o intelecto não pode dar o melhor de si sem a inteligência emocional. Em geral, a complementaridade de sistema límbico e neocórtex, amígdala e lobos pré-frontais significa que cada um é um parceiro integral na vida mental. Quando esses parceiros interagem bem, a inteligência emocional aumenta — e também a capacidade intelectual.

É possível depreender então, que há duas formas de inteligência: racional, responsável pela tomada de decisões e pensamento racional e a emocional, capaz de gerenciar as emoções presentes nas tomadas de decisões, no entanto, ambas se interrelacionam afim de proporcionar ao indivíduo melhor controle sobre sua vida.

De tal forma, as emoções e a aprendizagem estão interligadas. A emoção pode facilitar a aprendizagem, mas também pode dificultar. Ao passo que situações estressantes diariamente podem afetar o desenvolvimento cognitivo da criança, por isso a importância do tipo de influência que o ambiente exerce. A aprendizagem não acontece de forma isolada, mas balizada pelas emoções. Um estímulo emocional pode atingir o córtex cerebral antes das informações sensoriais conscientes. Goleman (2011, p. 87) assevera que,

Apesar de um alto QI não ser nenhuma garantia de prosperidade, prestígio ou felicidade na vida, nossas escolas e nossa cultura privilegiam a aptidão no nível acadêmico, ignorando a inteligência emocional, um conjunto de traços— alguns chamariam de caráter— que também exerce um papel importante em nosso destino pessoal. A vida emocional é um campo com o qual se pode lidar, certamente como matemática ou leitura, com maior ou menor habilidade, e exige seu conjunto especial de aptidões.

De tal forma, o autor destaca a notoriedade que as instituições oferecem ao nível acadêmico dos educandos, privando-os de se desenvolverem integralmente, uma vez que, muitas instituições, desconsideram o impacto na vida das pessoas, das questões emocionais e não oportunizam formas ou maneiras para o desenvolvimento emocional. Faz-se relevante mencionar que a aprendizagem escolar deve estar interligada às emoções uma vez que ambas

exercem um papel fundamental para o desenvolvimento integral do ser humano, oferecendo-lhes a formação do caráter e o desenvolvimento da moral e da cidadania na sociedade em que vive.

2.3 O ensino no 3º milênio

O ensino, desde a antiguidade foi algo desafiador. E, atualmente, tem sido considerado por muitos docentes difícil, por ser um ensino fragmentado e que trata a aprendizagem como aquisição de conteúdos que devem ser trabalhados em disciplinas isoladamente. É oferecido um ensino que, muitas vezes, torna o aluno estagnado, sem ação frente às demandas da sociedade em que vive. Morin (2007, p. 19) critica a educação que se efetiva por meio de um ensino fragmentado, para o referido autor,

A inteligência que só sabe separar reduz o caráter complexo do mundo a fragmentos desunidos [...]. É uma inteligência cada vez mais míope, daltônica, vesga; termina a maior parte das vezes por ser cega, porque destrói todas as possibilidades de compreensão e reflexão [...]

Para o autor, tem-se construído uma visão isolada a respeito do ser humano, como se este fosse formado apenas por uma parte, que na sociedade capitalista sempre considera a preparação para o mercado de trabalho. O século XXI, embora seja considerado um século moderno, em que aconteceram mudanças significativas, ainda assim, vivenciamos um ensino fragmentado, que produz um saber limitado que favorece o desenvolvimento de uma inteligência que unidimensionaliza o multidimensional, formando seres alienados que não conseguem lidar com suas próprias emoções e nem refletir sobre seus atos.

Na obra Educação e Complexidade, Morin (2007) adverte que “Em nenhum lugar é ensinado o que é a condição humana, ou seja, nossa identidade de ser humano. Pode haver coisas parciais sobre aspectos fragmentários do humano, mas tudo se encontra desintegrado.” Em outras palavras, não é visto o desenvolvimento integral do ser humano e, sim, o desenvolvimento fragmentado que prioriza apenas uma dimensão do ser, desconsiderando a totalidade da pessoa. E isso tem se intensificado na sociedade atual, o sujeito não é levado a pensar na formação da identidade como a interlocução de muitas partes que formam um todo. Mas que, é “repartido” e cada parte se responsabiliza por seu desenvolvimento em específico. A respeito disso, Morin (2007, p.48) esclarece,

[...] a noção de homem se encontra fragmentada entre diferentes disciplinas biológicas e em todas as disciplinas das ciências humanas: o psiquismo é

estudado de um lado, o cérebro de outro, o organismo alhures, assim como os genes e a cultura. Trata-se, efetivamente, de aspectos múltiplos de uma realidade complexa, que só adquirem sentido se forem religados à esta realidade em vez de ignorá-la. Não se pode certamente criar uma ciência unitária do homem, pois ela dissolveria a multiplicidade complexa do que é humano.

Isto é, não se deve trabalhar o desenvolvimento do sujeito considerando apenas um âmbito, dessa forma, faz-se relevante trabalhar intencionalmente para que haja o desenvolvimento da integralidade do ser. É notório que muitas instituições escolares estão mais preocupadas com a aquisição de conteúdos visando aprovações em avaliações externas (ENEM, SPAECE, SAEBE...) e a inserção no mercado de trabalho. Efetivamente, estas instituições não consideram o desenvolvimento integral, incluindo a dimensão socioemocional dos discentes. Vale ressaltar ainda, que este desenvolvimento, também, é um pilar importante para as relações interpessoais, no entanto, não tem sido dada a atenção necessária.

Em virtude disso, a escola como instituição social ímpar, singular e formativa é responsável por formar o educando por completo, considerando a complexidade do que é ser humano de fato. Assim como aponta Libâneo (2007 p.1),

As escolas existem para promover o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos por meio da aprendizagem de saberes e modos de ação, para que se transformem em cidadãos participativos na sociedade em que vivem. Seu objetivo primordial, portanto, é o ensino e a aprendizagem, que se cumpre pelas atividades pedagógicas, curriculares e docentes, estas, por sua vez, viabilizadas pelas formas de organização escolar e de gestão.

Conforme assevera o autor, a escola além de estar e ser responsável pelo desenvolvimento didático-pedagógico, ou seja, pelo desenvolvimento cognitivo do aluno, esta instituição é responsável pela formação social, emocional e física. Aliás, muito se fala em educação integral, mas pouco são entendidos o seu verdadeiro conceito e o seu real objetivo. O que em algumas situações têm gerado alunos “doentes” emocionalmente e socialmente.

Esta educação integral aqui mencionada, se refere ao desenvolvimento biopsicossocial do ser humano. É o formar integralmente possibilitando o desenvolvimento da multidimensionalidade que envolve o ser, suas dimensões: intelectual, física, emocional, espiritual e social. Esse modo de educar fomenta a formação plena, crítica do sujeito. A educação integral consolida o desenvolvimento das competências cognitivas e, também socioemocionais dos educandos. Em síntese, a educação integral focaliza as múltiplas dimensões do aluno.

3. A EDUCAÇÃO INTEGRAL E AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Será apresentado nesta seção uma breve definição de educação integral e as leis que preconizam a respeito desta e o que são as competências socioemocionais e a forma como o bom desenvolvimento destas, pode influenciar na vida escolar dos alunos. E, também, em seu desenvolvimento como ser pensante e que deve atuar na sociedade em que vive.

3.1 Breve definição de educação integral

A priori, é fundamental considerar a importância do educar e para quem educar. Pensando nisso, faz-se interessante entender o conceito de educação. No dicionário Aurélio é considerado como sendo “ação ou efeito de educar, de aperfeiçoar as capacidades intelectuais e morais de alguém”, nesse sentido, educação é o ato de oferecer a alguém aperfeiçoamento para o desenvolvimento pleno.

Neste sentido, a educação integral é entendida como sendo uma proposta educativa contemporânea que tem como premissa a formação integral do indivíduo. Como o próprio nome “integral” diz, este tipo de formação está ligado a inteireza da pessoa. E ainda, entende o âmbito escolar como sendo espaço institucional aberto ao seu entorno e aos saberes que são constituídos na comunidade que a compõem procurando construir processos que envolvam a todos.

Dessa maneira, pode-se mencionar quatro características da educação integral. Ela é *contemporânea*, pois é uma proposta de educação alinhada com as demandas do cenário atual porque busca formar educandos críticos e autônomos, que sejam responsáveis por si e pelos demais presentes na sociedade em que vivem. É ainda, *inclusiva*, porque reconhece a multiplicidade e a singularidade das pessoas, fomentando assim a inclusão e a participação de todos no processo de formação do sujeito. Se torna *equânime* pois reconhece o direito de todos de aprender, podendo assim ser necessário criar processos educativos diferenciados e diversificados para aqueles que necessitarem. E também é *sustentável*, visto que é considerada uma proposta comprometida com processos educativos que considerem o contexto dos alunos e por realizar uma interação permanente entre o que é aprendido e o que é ensinado (CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL, 2013).

Entretanto, essa proposta educativa não é apenas uma sugestão, mas uma proposta que tem bases legais. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que orienta a construção dos currículos dos sistemas e das redes escolares do País, a

qual se propõe assegurar a qualidade da educação e atenuando os desafios da equidade de ensino. Tem fundamentos pedagógicos que assegurem uma educação integral com objetivo de promover uma educação que norteie o desenvolvimento pleno do aluno em suas diferentes dimensões formativas. E de acordo com as premissas desse documento, o desenvolvimento integral do aluno deve alinhar-se no trabalho com as dez Competências Gerais¹ presentes na Educação Básica. Competências essas que consubstanciam os direitos de aprendizagem e desenvolvimento no âmbito pedagógico. Pois se interrelacionam e perpassam todos os componentes curriculares ao longo da Educação Básica, para a construção de conhecimentos, habilidades, comportamentos, atitudes e valores.

Assim, pensar a educação integral é considerar com atenção o sujeito pessoa. Não esquecendo do desenvolvimento de todas as dimensões que formam o *Ser*. Oferecendo uma educação que forme para as vivências em sociedade e além disso que prepare as crianças para as relações as quais estão inseridas diariamente. E principalmente, como podem lidar emocionalmente com cada momento de suas vidas. Pois como Goleman (2011, p.445) aponta,

À medida que as crianças se modificam e crescem, as preocupações do momento também mudam. Para serem mais eficazes, as lições emocionais devem estar de acordo com o desenvolvimento da criança e serem repetidas em diferentes idades de maneira que se encaixem em sua compreensão e desafios que estão sempre em mudança.

Por outros termos, durante a vida há diferentes fases de crescimento e para cada fase deve haver suas próprias preocupações e suas formas de resolver cada uma delas. Neste sentido, as competências socioemocionais como sendo uma das dimensões da educação integral deve ser levada em consideração a fim de cumprir com o objetivo da própria educação integral que é formar o sujeito como um todo.

3.2 As competências socioemocionais e a sua implicação na vida escolar dos alunos

O século XXI, é marcado pela globalização e suas especificidades que se desenvolvem cada vez mais e que requerem dos indivíduos que nele estão inseridos estabilização emocional. Acarretando assim concorrências entre as empresas e, por conseguinte, entre as pessoas. Tudo que engloba a sociedade, o mercado e as formas de comunicação estão se modificando. Diante

¹ 1.Conhecimento; 2.Pensamento científico, crítico e criativo; 3.Repertório cultural; 4.Cultura digital; 5.Comunicação; 6.Trabalho e projeto de vida; 7.Argumentação; 7.Autoconhecimento e autocuidado; 8.Empatia e cooperação; 10.Responsabilidade e cidadania.

disso, novos desafios estão surgindo para todos os indivíduos, em especial para aqueles que serão os protagonistas do futuro, as crianças e os jovens.

Com a ascensão das novas tecnologias e o aparecimento das novas profissões, a questão humana se faz presente e imprescindível. O ser humano é um indivíduo complexo e para um desenvolvimento integral mais consistente, torna-se necessário agregar em seu desenvolvimento estratégias e métodos de aprendizagem condizentes com as demandas do tempo presente. Logo, para se ter uma educação mais assertiva é fundamental pensar no desenvolvimento das competências socioemocionais, como parte de uma educação integral.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conceitua competências como sendo, “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018, p. 08). A partir dessa compreensão, a BNCC propõe oferecer ao educando um processo educativo integral que considera o desenvolvimento de competências e habilidades de todas as potencialidades ou dimensões formativas do sujeito, não se atendo somente ao cognitivo, mas sim ao físico, espiritual, social, cultural e socioemocional.

Ao considerar o termo competências socioemocionais é relevante pensarmos nas seguintes definições que estão atrelados a ele e que abarcam as mesmas competências socioemocionais: inteligência emocional, aprendizagem socioemocional, competência social, competência emocional, as habilidades sociais, as habilidades socioemocionais, as habilidades não- cognitivas e a regulação emocional.

Goleman (2011) em seu livro intitulado por “Inteligência Emocional”, define Inteligência Emocional como sendo: “capacidade de identificar os nossos próprios sentimentos e os dos outros, de nos motivarmos e de gerir bem as emoções dentro de nós e nos nossos relacionamentos”. Ou seja, Inteligência Emocional diz respeito ao gerenciamento de si mesmo, no que concerne às emoções.

O autor supracitado categoriza a Inteligência Emocional (IE) em cinco habilidades: *Autoconhecimento emocional*: capacidade de reconhecer as próprias emoções e sentimentos; *Controle emocional*: Habilidade de gerenciar os próprios sentimentos adequando-se a eles, seja em emoções negativas ou positivas; *Automotivação*: capacidade de dirigir as emoções a fim de um objetivo ou realização pessoal; *Reconhecimento das emoções em outras pessoas*: habilidade de reconhecer as emoções nos outros e ter empatia; *Relacionamentos Interpessoais*: habilidade de socialização.

Diante do exposto as competências socioemocionais apresentam-se como fundamentais para o desenvolvimento integral do ser. Visto que, tais competências preenchem as lacunas existentes quando se tem apenas a formação cognitiva. E que a escola estando embasada legalmente, deve priorizar essa formação integral para que os discentes expostos a situações complicadas da vida consigam agir de modo consciente, para além do seu lado emocional.

Acerca desta perspectiva educacional que negligencia uma dimensão fundamental da vida humana, Cury (2019, p.69) em sua obra *Inteligência Socioemocional: Ferramentas para pais inspiradores e professores encantadores* adverte que:

O modelo educacional das sociedades modernas está falido, pois desconhece a ferramenta de administrar e proteger a emoção. Os jovens são ensinados durante anos a resolver problemas de Matemática, mas não aprendem a lidar com a Matemática da emoção, em que dividir é aumentar e perder pode significar ganhar [...] conhecem o mundo em que estão, mas não o mundo que são.

A partir dos apontamentos do autor supracitado, podemos depreender que, o desenvolvimento das competências socioemocionais é muito relevante para a formação integral do ser e, é importante que a instituição educacional incentive o pleno desenvolvimento dessas competências nos educandos, objetivando assim alcançar a meta proposta pela BNCC de uma educação integral para as escolas.

Cabe pontuar que é fundamental reiterar a importância de trabalhar as competências socioemocionais logo na primeira infância. Visto que, é nessa fase que as crianças estão iniciando seu desenvolvimento e como foi destacado anteriormente seu cérebro está envolvido num permanente processo de plasticidade o que favorece ainda mais seu desenvolvimento socioemocional. E também, que tudo o que internalizam nessa fase, manifestam em comportamentos posteriormente.

4. METODOLOGIA

A priori, faz-se relevante entendermos o que pode ser considerado pesquisa, suas finalidades e seus níveis. De acordo com Gil (2008, p.26) pode-se considerar pesquisa como sendo um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. Com isso, entende-se por pesquisa social o processo que ao utilizar a metodologia científica permite a extirpação de novos conhecimentos no âmbito da perspectiva da realidade social existente.

Assim, a pesquisa em tela intitulada *A educação Integral da pessoa: competências socioemocionais em evidência*, busca por meio da pesquisa social obter novos conhecimentos sobre o tema, visto que, pode ser considerado recente e pouco debatido socialmente, além de ser relevante para a sociedade atual e que notoriamente precisa ser discutido e aprimorado nas escolas que constituem um espaço social ímpar e que precisa desenvolver nos educandos as competências socioemocionais, como sendo uma das potencialidades do ser, haja vista, que é papel da escola desenvolver o Ser na sua integralidade.

Neste sentido, a partir da conceituação do que é pesquisa e entendendo suas finalidades, pode-se considerar que esta pesquisa é de natureza básica, isso porque objetiva produzir conhecimentos para a aplicação prática e dirigida às soluções de problemas específicos. Como assinala Gil (2008, p.26) “A pesquisa pura busca o progresso da ciência, procura desenvolver os conhecimentos científicos sem a preocupação direta com suas aplicações e consequências práticas”.

O pesquisador é movido a conhecer, a produzir novos saberes neste campo do conhecimento. Neste estudo a abordagem é do tipo qualitativa, pois nesta investigação dar-se-á a análise, interpretação e compreensão dos fenômenos existentes.

Pensando os níveis de pesquisa é possível agrupá-los de diversas formas, a saber que para cada tipo há um objetivo a ser alcançado. De acordo com Selltiz et.al(1967, apud GIL, 2008, p.46) classificar-se-á as pesquisas em três tipos: estudos exploratórios, descritivos e explicativos. Com isso, pode-se dizer ainda, que a pesquisa em tela será do tipo exploratória que de acordo com Gil (2008, p. 27) diz respeito ao esclarecimento e proximidade do problema, ou seja, oferece ao pesquisador maior familiaridade com seu objeto de estudo, fornecendo preenchimento de lacunas que podem ainda existir no estudo. E tendo como objetivo o levantamento de informações.

A investigação foi realizada em três etapas, a saber: a primeira etapa foi um levantamento bibliográfico que serve de subsídio para o conhecimento acerca das obras que abordam o tema da educação integral. Este estudo teve aporte teórico em Libâneo (2007);

Daniel Goleman (2011); Cosenza e Guerra (2011); Augusto Cury (2019); entre outros. Também foi realizada uma consulta às leis que preconizam acerca do desenvolvimento socioemocional nos educandos e educação integral. Dentre as quais cabe citar: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Estatuto da Criança e do Adolescente (1990). E ainda, além do levantamento bibliográfico no material impresso, assisti 4 palestras sobre o referido tema.

A segunda etapa foi uma pesquisa de campo, que de acordo com Gil (2008, p.27) é o tipo de estudo em que o investigador assume o papel de observador e explorador e busca conseguir informações acerca de um problema que ainda existem lacunas a serem preenchidas. Aconteceu no ambiente escolar, especificamente na Educação Infantil, numa creche municipal da cidade de Barro-CE. Foi analisado como a professora da Educação Infantil desenvolve nas suas práticas pedagógicas, as competências socioemocionais, em crianças de três anos.

A terceira etapa foi uma pesquisa documental, através da qual se analisou o plano mensal e rotinas diárias durante o período de observação. Objetivando-se identificar se a formação integral e o desenvolvimento das competências socioemocionais faziam parte do planejamento da professora participante desta pesquisa.

Outrossim, como técnica de coleta de dados para esta pesquisa, foi utilizada a observação. Como menciona (MARCONI; LAKATOS,2003) “A observação é uma técnica de coletas de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade”. Sendo assim, a observação permite que o pesquisador observe o cotidiano escolhido e extraia os conhecimentos necessários à sua pesquisa. Nesse contexto, o observador pode tanto modificar como ser modificado no processo.

Para realização dos registros das observações nesta pesquisa, foi utilizado um diário de campo. Que de acordo com Weber (2009, p.158),

É no diário de campo que se exerce plenamente a “disciplina” etnográfica: deve-se aí relacionar os eventos observados ou compartilhados e acumular assim os materiais para analisar as práticas, os discursos e as posições dos entrevistados, e também para colocar em dia as relações que foram nutridas entre o etnógrafo e os pesquisados e para objetivar a posição de observador.

O período de realização da pesquisa em tela se deu durante as duas primeiras semanas do mês de novembro do ano 2022, todos os dias da semana, totalizando dez observações diretas. Sendo fiel aos objetivos propostos na pesquisa, buscou-se observar como os educandos respondiam positivamente ou negativamente às metodologias desenvolvidas pela professora durante o período de observação.

Os sujeitos participantes foram uma professora e quinze alunos da instituição. Os educadores no âmbito de suas metodologias, seus planos de aula, se estava presente ou ausentes atividades relacionadas ao desenvolvimento das competências socioemocionais. Quanto aos educandos, foi observado como eles respondiam as metodologias propostas pelo educador(a) e a postura dele(a) frente as respostas dos alunos.

5. RELATO E ANÁLISE DOS DADOS PRODUZIDOS NA PESQUISA

Nesta seção são descritas as informações obtidas durante o período correspondente as observações, que ocorreram na Creche municipal Joana Benício de Luna na Cidade de Barro-CE, especificamente dos dias 07/11 a 23/11/2022, no turno matutino das 8:00 às 10:30 horas, a fim de atender os objetivos propostos pela referida pesquisa. Entendendo que a natureza do trabalho em tela é de abordagem qualitativa.

A produção dos dados foi realizada de duas maneiras, a saber: análise do plano mensal e das rotinas diárias disponibilizados pela docente e, também, através de observações diárias em sala de aula. Os sujeitos da pesquisa foram: uma professora de Educação Infantil, que lecionava na turma do infantil III e 15 alunos, com faixa-etária de 3 a 4 anos da referida turma.

5.1 RELATOS DA 1º SEMANA: DESCRIÇÃO E ANÁLISE

Segunda-feira 07/ 11/ 2022

No primeiro momento, após o acolhimento das crianças, estas participaram de uma atividade pedagógica de colagem e pintura. Ao observá-las durante a atividade, foi perceptível que umas demonstraram estarem calmos e felizes ao desenvolverem a atividade, enquanto outras, demonstraram muita agitação e falta de vontade para realizar a atividade proposta. A docente tenta acalmá-las para manter a sala em ordem. Para isto, utiliza o recurso música, a fim de criar um ambiente de tranquilidade para a turma. Em seguida, é hora do lanche e recreação.

Durante a recreação dos discentes pode-se notar que a maioria não conseguia dividir os brinquedos com os colegas o que gerava raiva e discussões entre eles. E também não conseguiam brincar com todos os colegas, eram seletivas em relação a quem podia participar de suas brincadeiras.

Depois do momento de recreação das crianças e ao voltarem para a sala, momento este em que se observou que estavam muito agitadas e fervorosas e não conseguiam sentar e nem ouvir, foi preciso que a professora alterasse o tom da voz para que ouvissem. No entanto, ao nosso ver, a docente poderia ter usado outro método ao invés de alterar a voz, por exemplo: bater palmas, cantar, brincar de estátua, fazer uma dinâmica, oferecer algo para as crianças, mostrar imagens, fazer uma brincadeira com ritmos ou até mesmo apagar as luzes, mas seria algo que serviria para chamar a atenção dos estudantes.

Após um longo período de tentativas, as crianças se acalmaram e mesmo com dificuldade de concentração por parte de alguns, a professora fez uma brincadeira de quebra-

cabeça. Foi separado um grupo de meninas e outro de meninos, as meninas conseguiram trabalhar em equipe para montarem o quebra-cabeça, diferente dos meninos que queriam cada um fazer da sua forma.

A partir dessa primeira observação foi possível perceber, que a mediação docente é parte fundamental para se fazer um bom trabalho pedagógico com as crianças. E que a forma como acontece essa mediação influencia também na forma como os alunos aprendem e, também, no desenvolvimento de suas emoções. Conforme aponta Fontana e Cruz (1997, p. 110) “deixa-se de esperar das crianças a postura de ouvinte valorizando-se sua ação e sua expressão. Possibilitar à criança situações em que ela possa agir e ouvi-la expressar suas elaborações passam a ser princípios básicos da atuação do professor”. Em consonância com os autores supracitados a professora deveria oferecer as peças de quebra-cabeça a todos os estudantes sem separá-los e, deixar que pudessem se expressar através desse momento. Poderia ainda, ajudá-los através de comandos, para que fizessem o que foi solicitado.

E ainda que o ambiente também influencia muito no comportamento das crianças. Uma vez que, inseridos em um ambiente aconchegante, as crianças se sentem mais à vontade o que favorece a aprendizagem e o desenvolvimento das emoções positivas. Nesse sentido, os docentes precisam entender que,

A criança, desde cedo, reconhece o espaço físico ou atribui-lhe significações, avaliando intenções e valores que pensam ser-lhe próprios. Daí a importância de organizar múltiplos espaços de modo que estimulem a exploração de interesses, rompendo com a mesmice e o imobilismo de certas propostas de trabalho de muitas instituições de educação infantil. O que importa verificar não são as qualidades ou os aspectos do ambiente, mas como eles são refratados pelo prisma da experiência emocional da criança e atuam como recursos que ela emprega para agir, explorar, significar e desenvolver-se. (NASCIMENTO; ORTH, 2008, p.13 apud OLIVEIRA, 2005, p.194)

No entanto, pode-se perceber que o espaço em que a criança está inserida quando positivo, contribui significativamente para o seu desenvolvimento emocional e social. E ainda, quando intencionalmente o docente usa esse meio para a promoção da aprendizagem e ou estímulos entre os discentes. Pensando nisso, oferecer brincadeiras que sejam realizadas no ambiente escolar, mas em específico, que aconteça fora da sala de aula, explorando outros espaços presentes na instituição é fundamental para o desenvolvimento das crianças. Pois estarão descobrindo novos espaços e o que se pode aprender também fora da sala de aula. Visto que, há aprendizagem em todos os lugares e de diferentes formas.

Terça-feira 08/11/2022

Neste segundo dia, a professora iniciou a aula com uma historinha bem conhecida no meio educacional, a história dos cabritinhos e do lobo mal. As crianças ficaram bem apreensivas ao ouvirem a história, pois a professora alterna o tom da voz de acordo com os momentos de ápice da história. Após a finalização da história, conversou sobre a interpretação dela, e, em seguida a docente fez uma atividade sobre as vogais, nesse momento observou-se que as crianças ficaram muito agitadas e gritaram fazendo bagunça o que alterou o ambiente da sala de aula. Quando um fazia bagunça e gritava, a maioria fazia também. Ela conseguiu acalmá-los e concluiu a atividade.

Em seguida foi o lanche e a recreação. Durante o período de recreação um dos alunos jogou areia no olho do outro, o que causou muito choro e sofrimento. Diante dessa situação, a docente se portou como uma pessoa racional, lavou o olho da criança, perguntou quem havia jogado e mandou ele sentar.

Foi possível identificar nessas situações do segundo dia de observação, que as crianças manifestam suas emoções naturalmente, em diferentes situações e com bastante intensidade. E que imitam uns aos outros, não importa se o que estão fazendo é positivo ou negativo. Isso se dá por serem crianças que estão na fase sensório motor e pré-operatório. Fases em que a imitação se faz presente, como bem menciona Vygotsky em seus estudos sobre desenvolvimento infantil.

Fazemos destaque para o fato de que diante de uma situação em que houve uma manifestação da emoção por parte de um dos alunos a docente não oportunizou um momento de aprendizado para as crianças que fizeram parte desse momento. Em relação a esse momento que para o aluno que foi o alvo seria um momento de dor e angústia, para a docente poderia ter sido um momento riquíssimo para desenvolver as habilidades emocionais das duas crianças em questão.

Como é descrito em seu livro *Inteligência emocional a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*, Goleman (2011, p.220) relata a opinião de Stephen Nowicki, psicólogo da Emory University que estuda as capacidades não-verbais das crianças:

As crianças que não sabem interpretar ou expressar bem suas emoções sentem-se constantemente frustradas. Esse tipo de comunicação é um constante tema de tudo que se faz; você não pode deixar de se expressar facialmente ou com o corpo, ou esconder o tom de voz. Se comete erros nas mensagens emocionais que envia, sente constantemente que as pessoas reagem de maneira estranha.

Pelo exposto, pode-se depreender que é relevante que as crianças expressem o que estão sentindo emocionalmente e que não reprimam suas emoções. No entanto, torna-se fundamental que aprendam a lidar com a dimensão emocional em seu cotidiano. E que na escola lugar de experiências e vivências, o trabalho com competências socioemocionais é imprescindível, especialmente na Educação Infantil, fase da vida em que as crianças estão em intenso desenvolvimento. Como apontado por Goleman (2011, p.373) “A experiência, sobretudo na infância, esculpe o cérebro”.

Quarta-Feira 09/11/2022

O terceiro dia de observação se deu inicialmente com uma atividade de pintura proposta pela professora, enquanto as crianças realizavam suas pinturas a professora disponibilizou músicas infantis para deixar o ambiente agradável para os alunos. Observou-se que um dos alunos estava aparentemente triste e ficava perguntando sempre pela mãe. E por estar assim se negou a realizar a atividade junto com os demais colegas e se excluiu do meio deles. Outro ainda, quase nunca vai a creche e por esse motivo não queria guardar a mochila e nem participar da atividade. Informação repassada pela própria professora. Ao finalizar a atividade de pintura com os alunos, salientando, os dois alunos mencionados não participaram da atividade. A docente organizou a sala de aula e colocou a história da chapeuzinho vermelho em áudio para que as crianças ouvissem enquanto esperavam a hora do lanche.

Diante do exposto, foi possível analisar que as emoções que os alunos trazem de casa influenciam também no aprendizado deles na escola. Uma vez que é na família que os sujeitos começam as primeiras interações (VIGOTSKY, 2007). E que a docente não conversou com esses alunos para entender o que suas expressões e atitudes estavam expressando naquele momento. Ou seja, ela não conseguiu intervir através de sua prática para conduzir as emoções expressadas por esses alunos. No entanto, ao disponibilizar a história em áudio ela ofertou as crianças a possibilidade de desenvolver a habilidade de escuta, porém, não havia nada em seu planejamento em relação ao desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais.

Quinta-feira 10/11/2022

No quarto dia de observação, a professora realizou uma atividade pedagógica lúdica sobre os números. Em que as crianças sorteavam um número e com a ajuda dela contavam a quantidade com bichinhos de plástico. As crianças começaram com empolgação ao ver o acerto dos demais colegas, mas depois de um curto período de tempo já não se importavam mais.

Alguns atrapalhavam, escondiam os números e bichinhos quando era a vez de um colega que supostamente não gostavam e até batiam uns nos outros.

Assim, pude observar que as crianças nessa faixa etária já demonstram e sentem um tipo de aversão em relação a alguns colegas. Porém, inconscientemente, pois não sabem o que significa. E que a professora apenas pede para pararem e deixarem de bagunçar. Quando deveria parar tudo o que estivesse fazendo e proporcionar um momento reflexivo e de conversa, sempre que algo do tipo acontecesse. Isso por que a aprendizagem é processual.

Sexta-feira 11/11/2022

Neste dia de observação a professora deixou as crianças mais à vontade, foram brincar na piscina de bolinha, e em seguida voltaram para a sala e se organizaram para esperar o lanche. Logo após o lanche foram para a recreação.

Durante o momento na piscina de bolinha os alunos demonstravam estar muito felizes e davam muitas gargalhadas, a professora, no entanto, não conseguia relaxar enquanto estavam brincando e sempre que um dos alunos saía da piscina o levava de volta e até levou alguns que ficavam saindo da piscina de volta para a sala de aula.

Ante o exposto pode-se notar que a docente não estava expressando o mesmo sentimento que os alunos, Goleman (2011) afirma que os custos emocionais da falta de sincronização na infância podem ser grandes. E o autor ainda enfatiza que enviamos sinais emocionais quando interagimos e que esses sinais afetam aqueles com quem estamos. Nesse sentido, é fundamental que os docentes consigam participar e demonstrar emoções positivas e quando as emoções no ambiente sejam negativas, que os docentes, que são mediadores, ajudem os estudantes a superar e manejar essas emoções.

5.2 RELATOS DA SEGUNDA SEMANA

Quarta-feira 16/11/2022

Em decorrência do feriado do dia 15 de novembro, data essa em que se comemora a Proclamação da República, o município decretou ponto facultativo na segunda e, por isso, não teria aula na segunda e terça, retornando apenas na quarta-feira. Por essa razão a observação da segunda semana se iniciou na quarta-feira.

Neste primeiro dia da segunda semana de observação as crianças demonstraram estarem mais calmas. A docente realizou uma atividade bem legal, com um animal que eles gostam muito, um dinossauro. Foi uma atividade de pintura dirigida e logo após fizeram uma dobradura. Era algo que todos gostavam, isso facilitou um pouco o trabalho com a turma.

Com isso, é possível notar que a docente propõe práticas interessantes e que favoreça o desenvolvimento de emoções positivas nos alunos, porém, em seus planos e rotinas diárias utilizadas para a aula não contém nenhuma metodologia com intenção de desenvolver nas crianças as suas emoções. Em relação a essa ausência de entendimento da relevância do trabalho pedagógico com as emoções, Cosenza e Guerra (2011) advertem que o ambiente escolar deve ser planejado para facilitar as emoções positivas e evitar emoções negativas. E ainda, que é aconselhável a criação de condições que levem a um maior autoconhecimento emocional e, também, que haja orientações para uma adequada manifestação das respostas emocionais frente as interações sociais.

Após a conclusão da atividade, se organizaram para o lanche e recreação. Durante o período de recreação as crianças pareciam felizes, diferente da sexta-feira da semana anterior. A professora também demonstrou estar contente e calma. E deixou as crianças a vontade. O que é bom tanto para as crianças quanto para a docente. Ao voltarem da recreação foi explicado para a turma que a mãe e a cunhada de uma das alunas iam estar presentes na turma durante alguns minutos das próximas horas, pois era aniversário dela e a mãe queria que a filha comemorasse o aniversário na creche junto com os colegas. A respeito dessa interação escola e família faz-se notório os benefícios que essa relação oferece aos educandos emocionalmente.

Quinta-feira 17/11/2022

Inicialmente, a docente levou uma história para as crianças denominada “os cabelos de Lêlê”, ao terminar fez um momento de conversa interpretativa sobre a história. E após, disponibilizou outra história com o mesmo intuito, esta denominada “menina bonita do laço de fita”. Foi conversado com os alunos sobre consciência negra, cor da pele, tipo de cabelo e etc. Ao findar esse momento de roda de conversa, a professora fez a brincadeira do espelho com as crianças, afim de que elas se observassem no espelho e vissem suas características singulares.

Enquanto trabalhava com a turma sobre isso, um dos alunos estava dormindo na cadeira na sala de aula. Foi relatado que este estudante dorme muito tarde em casa e que a família não intervém. É necessário mencionar, que o sono é um dos principais fatores para o nosso bem-estar e, também para o desenvolvimento cognitivo. Uma vez que, não tendo as horas necessárias

de sono, manifesta o desenvolvimento das emoções negativas, como por exemplo, o estresse. E sobre isso, Cosenza e Guerra (2011) relatam que as emoções positivas podem facilitar a aprendizagem, mas o estresse tem efeito contrário. Assim, nosso entendimento é que a escola deveria intervir e chamar a família para uma conversa e expor a situação. Salientando, que se trata de uma criança de três anos que é dependente dos pais ainda.

Dando continuidade, ao terminar esse momento de atividades, as crianças foram liberadas para o lanche e recreação. Na recreação tudo ocorreu como de costume. Finalizando esse período de recreação as crianças voltaram para a sala de aula, ao se acalmarem e ao se organizarem na sala deu-se continuidade com brincadeiras de quebra-cabeça. Durante as brincadeiras dois dos alunos brigaram e um bateu no outro. A professora repreendeu os dois e orientou o que bateu a pedir desculpas, no entanto, não obteve respostas. Ela não forçou, o que foi positivo, pois a criança deve sentir esse desejo e não que seja posto a ela que haja da forma que o adulto quer. Contudo, deve haver conversas sobre como acontece reconciliações entre as pessoas.

Sexta-feira 18/11/2022

A aula da sexta-feira foi diferente das demais, os alunos fizeram um passeio de ônibus pela cidade e visitaram alguns pontos históricos da cidade. Como é o caso da igreja matriz e seu santuário e a casa da cultura. Durante a organização das crianças para o passeio foi possível observar que a docente não queria ir, ela relatou que não confiava em levar as crianças pois elas eram muito teimosas e não havia sido organizado para a turma ir. Acabaram indo por influência da diretora. No passeio a maioria dos alunos se comportaram e ouviram a professora, apenas dois dificultaram um pouco. Porém a professora agiu normalmente com eles. Ao voltarem para a creche, lancharam e foram para a recreação. Logo após a recreação voltaram para a sala de aula e a professora propôs que desenhassem o que viram no passeio. Ficaram entusiasmados e fizeram conforme proposto.

Segunda-feira 21/11/2022

Em decorrência do feriado dos dias 14 e 15, no qual não houve aula. As observações que aconteceriam nesses dias foram realizadas nos dias 21 e 23. No dia 22\11 também não houve aula por ser festa do município.

A aula iniciou com a ida dos alunos para o pátio para que pudessem cantar o hino do município em virtude da comemoração do aniversário da cidade. Em seguida, após retornarem

para a sala e se organizarem os alunos ajudaram a professora com os preparativos para a contação de história. Este momento foi interativo e divertido, causando emoções positivas nos alunos, como é o caso do contentamento, causado por estar ajudando a professora. Com a finalização da história e da atividade proposta pela docente, os alunos se organizaram para o lanche e recreação.

Quarta-feira 23/11/2022

De início as crianças ficaram à vontade e brincaram com seus brinquedos. Depois, a professora fez uma contação de história do livro “Quem tem medo de monstro?”. Enquanto contava a história alguns alunos se jogavam no chão, querendo chamar a atenção dos demais. A professora chamava a atenção, mas os estudantes não davam ouvidos, o que acarretou uma reação brusca de falta de paciência na professora. Nesse momento ela excluiu os meninos da roda da história, afirmando que se acalmassem ou deixassem ela continuar a história. Mas, não obteve a resposta que queria.

É possível observar nesse período que os alunos provocaram a paciência da docente e isso acarretou em uma aula de clima ruim. Algumas crianças estavam muito desobedientes e teimosas. Porém, as demais crianças que estavam ouvindo a história estavam interessadas e queriam muito saber o final da história. Como mencionado o título da história “Quem tem medo de monstro?”, o medo é uma das emoções primárias presentes em todos os seres humanos. Infelizmente, a professora não enfocou essa emoção, o que ela poderia ter feito.

É dever da escola promover o desenvolvimento das potencialidades dos alunos através das práticas pedagógicas dos professores. E nesse caso, a docente estava propondo uma atividade pedagógica sobre leitura e interpretação textual para os alunos, mas talvez por falta de conhecimento não trabalhou com a dimensão emocional dos alunos.

5.3 ANÁLISE DO PLANO MENSAL E ROTINAS DIÁRIAS

Além das observações feitas em sala de aula, foi analisado, também, o plano do mês em que ocorreu a observação, pois o trabalho que é feito na creche observada é com um plano mensal e rotinas dos dias da semana. Ao invés de um plano de aula para cada dia da semana. Neste sentido, o plano mensal disponibilizado pela docente tem por objetivos, aprimorar a coordenação motora, trabalhar os movimentos, o equilíbrio e a atenção, revisar números, reconhecer conceitos de antes e depois e explorar o estudo das datas comemorativas.

Em sua metodologia ela propõe jogos e dinâmicas para a exploração dos movimentos corporais, aulas expositivas de conversação com as crianças sobre o tema da saúde bucal e, ainda, com exposições temáticas em rodas de conversa nas contações de histórias e dramatizações. E tem por fundamentação o artigo 9º da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), traz ainda, os campos de experiências utilizados: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

Como observado no plano mensal, não há indícios de que se trabalhe a educação emocional intencionalmente. A metodologia da professora é lúdica, porém não há nada que remeta às competências socioemocionais das crianças. Todavia, são ótimas metodologias que poderiam ser adaptadas para o trabalho, articulando com a dimensão emocional. Em face do que foi analisado pode-se considerar o que Goleman (2011, p.276) assinala: “Ser emocionalmente alfabetizado é tão importante na aprendizagem quanto a Matemática e a leitura.” É facilmente identificável a preocupação em desenvolver a leitura e a escrita, enquanto o emocional é deixado de lado. Ou não é reconhecido com a valorização merecida pela docente.

Vale salientar ainda, que no plano é mencionado dois temas importantes: “saúde bucal” e “datas comemorativas”. Analisando esse fato é possível entender que são inseridos outros temas no âmbito escolar. Esses temas são bastante conhecidos e debatidos, porém, o da educação socioemocional não está presente. O que leva a entender que de certa forma o tema é pouco conhecido e por isso muitas instituições não trabalham e não inserem intencionalmente em suas práticas educativas.

Em relação a rotina diária observada na primeira semana, foi possível analisar que a docente em suas práticas trabalhou raciocínio lógico, letras, números, coordenação, pintura e desenho. Mas só em um desses momentos conseguiu trabalhar uma habilidade necessária ao desenvolvimento socioemocional das crianças. No entanto não foi intencional.

No que diz respeito a segunda semana, a docente propôs atividades relacionadas a: assimilação, associação, raciocínio lógico. Mas não houve nenhuma outra que desenvolvesse intencionalmente as competências socioemocionais dos alunos. Ficando evidente esta lacuna no planejamento docente.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento de uma educação de qualidade, pressupõe o desenvolvimento integral do sujeito. Nesta pesquisa, o estudo teórico realizado vem confirmar que se trata de um tema muito relevante para o meio educacional, levando-nos a concluir que o tema da educação integral focalizando as competências socioemocionais é um tema pouco debatido, mas que impacta o desenvolvimento dos estudantes, haja vista, que as emoções estão sempre presentes no cotidiano escolar e que devemos saber lidar com elas, pois exercem significativa influência no desenvolvimento humano, assim como foi assinalado pelos autores Cosenza e Guerra (2011) em seus escritos. E que estas são necessárias para o convívio no meio social, isso por que somos seres que precisam das relações interpessoais para viver bem na sociedade.

Nesta pesquisa buscou-se analisar a relevância das competências socioemocionais enquanto contributo para o desenvolvimento da educação integral. O estudo realizado mostrou que as competências socioemocionais são imprescindíveis para o desenvolvimento do sujeito.

Foi realizado uma pesquisa de campo para analisar como os docentes em suas práticas pedagógicas trabalham as competências socioemocionais, a análise realizada permitiu concluir que os docentes através de suas práticas não oferecem aos seus alunos uma educação intencional em relação ao desenvolvimento de competências socioemocionais, nem tampouco, a docente demonstrou entender a necessidade e a relevância de trabalhar as competências como contributo para efetivar uma educação integral de qualidade, visto que, em algumas atividades realizadas pela docente foi possível identificar o emprego das competências socioemocionais, mas que não se tratava de uma prática educativa com essa intencionalidade.

Para identificar as concepções docentes acerca das competências socioemocionais foram analisados o plano mensal e as rotinas diárias disponibilizados pela docente que participou da pesquisa. A análise documental procedida permitiu identificar que não houve intencionalidade em relação ao trabalho pedagógico de desenvolvimento das competências socioemocionais. Entretanto, cabe pontuar que se identificou a presença de outros assuntos importantes, tais como: consciência negra; saúde bucal e assuntos relacionados ao município, mas não com as competências socioemocionais. Esta situação identificada, leva-nos a inferir que a falta de conscientização e entendimento também existe por parte da coordenação da instituição.

Desse modo, recomenda-se que a gestão e coordenação da instituição busque, por meio da formação continuada, conhecer e entender a importância do desenvolvimento

socioemocional para as crianças, para que assim o corpo docente seja orientado a realizar práticas pedagógicas com o intuito de desenvolver os educandos como um todo, numa perspectiva integral, contemplando suas esferas física, social, emocional, espiritual, motora e sexual.

A realização deste estudo nos possibilitou o entendimento de alguns aspectos sobre como acontece o aprendizado das crianças e que as emoções fazem parte desse processo. Como apontado por Goleman (2011) a aprendizagem e emoções estão interligadas e são dependentes uma da outra. E ainda, que o ambiente em que a criança está inserida também influencia no desenvolvimento de suas emoções sejam estas positivas ou negativas e que a escola como sendo um lugar de desenvolvimento integral necessita oferecer o trabalho com as competências socioemocionais. Afim de que os educandos se tornem homens e mulheres capazes de lidar com suas próprias emoções e com as dos outros. E que consigam viver em sociedade de maneira mais harmoniosa e menos conflituosa, se tornando pessoas melhores em suas vidas diárias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm Acesso em: 15 de mai. 2022.

BRASIL lidera ranking de países mais ansiosos do mundo. **Afinca**. 23 de maio de 2022. Disponível em: <https://www.afinca.org.br/servidor/brasil-lidera-o-ranking-de-paises-mais-ansiosos-do-mundo> Acesso em 10 de julho de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes . Acesso em: 14 de mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Projeto de Lei n. 8035 de 2010**. (em tramitação no Congresso Nacional). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes Acesso em: 14 mar. 2022.

BRASIL. Congresso Nacional. **Plano Nacional de Educação (PNE) 2011-2020**. Brasília: Congresso Nacional, 2011.

Conceito: o que é educação integral? CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL, 2013. Disponível em :<https://educacaointegral.org.br/quem-somos/>Acesso em: 14 de mar.2022.

COELHO, L.C.C. **Educação Integral em tempo integral**: estudos e experiências em processo. Petrópolis: Faperj, 2009.

COSENZA, Ramon M. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende**/ Ramon M. Cosenza, Leonor B. Guerra. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CURY, Augusto. **Inteligência socioemocional**. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.p.69.

CONEXÃO FUTURA. **Educação integral**. YouTube, 5 de fev.de 2016. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=y6wvVy95s7w&t=1286s&ab_channel=Conex%C3%A3oFutura Acesso em: 24 de out.2022.

CDPHA UFMG. **O que é educação integral? Reflexões contemporâneas e conexões**. YouTube, 21 de setembro. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=5eMrCsRqXxA&ab_channel=CDPHAUFMG Acesso em: 21 de set.2022.

EDUCAR COM PAIXÃO. **Educação Integral: nossos desafios de educadores**. YouTube, agosto de 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Pdz4y_D2WUA&t=16s&ab_channel=EducarcomPaix%C3%A3o%21 Acesso em: 14 de set. 2022.

EDUCAÇÃO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: < <https://www.google.com/amp/s/www.dicio.com.br/educacao/amp/>> Acesso em 18/03/2021

FONTANA, R. e CRUZ, N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. 1. ed. São Paulo: Atual, 1997.

FONSECA, Vitor. **Importância das emoções na aprendizagem: Uma abordagem neuropsicopedagógica**. Revista psicopedagógica, 2016. Disponível em: <https://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/505/importancia-das-emocoes-na-aprendizagem--uma-abordagem-neuropsicopedagogica> Acesso em 24 de outubro de 2022.

Gil, Antônio Carlos **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antônio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GOLEMAN, Daniel. **Alfabetização emocional**. In: GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. Concepções e práticas de organização e gestão da escola: Considerações introdutórias para um exame crítico da discussão atual no Brasil. **Revista Española de Educación Comparada**, Madrid, Espanha, n.13, p.1-31, Año 2007

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo:Atlas,2003.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade: Os sete saberes e outros ensaios**/ Edgar Morin; Maria da Conceição de Almeida, Edgar de Assis Carvalho, (orgs)-4.ed- São Paulo: Cortez: 2007.

NASCIMENTO, Greicimara.S.do; ORTH, Mara Rúbia Bispo. **A influência dos fatores ambientais no desenvolvimento infantil**. Uruguai, 2008.p.13

SAVIANI, D. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores associados, 2011.

SEMEDMACEIÓ. **A Educação integral e a formação do sujeito total em tempos de pandemia**. YouTube, 07 de agosto de 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=SLBN2VNRrEk&ab_channel=SEMEDMACEI%C3%93 Acesso em: 26 de out.2022.

UMA A CADA 4 CRIANÇAS E ADOLESCENTES TEVE SINAIS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO NA PANDEMIA, APONTA ESTUDO. **Câmara dos deputados**.2021. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/774133-uma-a-cada-4-criancas-e-adolescentes-teve-sinais-de-ansiedade-e-depressao-na-pandemia-aponta-estudo/> Acesso em 02 de out.2022.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Weber, F. (2009). A entrevista, a pesquisa e o íntimo, ou por que censurar seu diário de campo?. **Horizontes Antropológicos**, 15(32), 157-170. doi:10.1590/S0104-

71832009000200007.Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ha/a/ZqxMGvJtb5f79JCFzBwcNnz/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 22 de out.2022.

APÊNDICE



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



APENDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **A Educação Integral do Sujeito: Competências Socioemocionais em Evidência**. Coordenado pela professora **Maria Gerlaine Belchior Amaral** e aluna **Joana Virgulino da Silva** e vinculado ao **Centro De Formação De Professores, da Universidade Federal De Campina Grande**.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo **analisar a relevância das competências socioemocionais enquanto contributo para o desenvolvimento da educação integral**, e se faz necessário por **se tratar de uma pesquisa que busca coletar dados para alcançar resultados que demonstrem o trabalho dos docentes em relação ao desenvolvimento da educação integral, especificamente o desenvolvimento das competências socioemocionais nas crianças durante o seu período escolar inicial**.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: **disponibilização do pesquisador em sala de aula, para observação das práticas educativas e análise dos planos de aula usados durante o período de pesquisa**. Os riscos envolvidos com sua participação são: **desconforto pela presença do pesquisador e constrangimento ao disponibilizar os planos de aula para análise**. As atitudes tomadas para diminuir esses riscos são: Os benefícios da pesquisa serão: **promover uma discussão importante sobre as competências socioemocionais como sendo uma das partes importantes para o desenvolvimento da educação integral**. Entendemos que sua construção corresponde a um material novo sobre o tema e poderá servir de aporte de novas descobertas a seu respeito.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você poderá buscar o direito de ser indenizado.

Esta pesquisa atende às exigências das resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **Maria Gerlaine Belchior Amaral**, cujos dados para contato estão especificados abaixo:

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Profa. Maria Gerlaine Belchior Amaral

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras

Endereço Profissional: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, Cajazeiras – PB, 58.900-000

Telefone: 3532-2000

E-mail: maria.gerlaine@professor.ufcg.edu

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

LOCAL E DATA

Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou responsável legal.

Nome e assinatura do responsável estudo.